

CENÁRIO ECONÔMICO

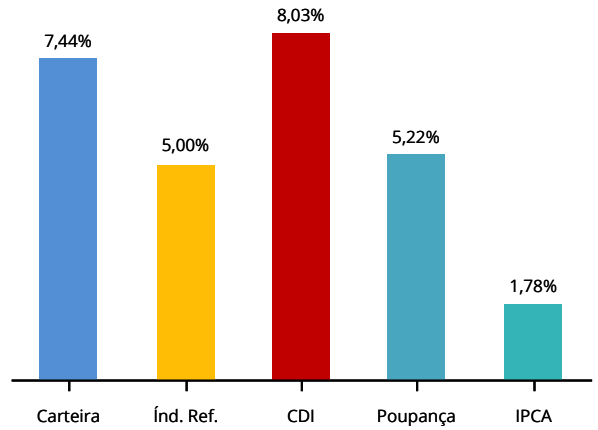
Economia Internacional: O Banco Central dos Estados Unidos anunciou que reduzirá gradualmente os reinvestimentos dos títulos que possui a partir de outubro. Ainda, decidiu por manter a taxa básica de juros no intervalo entre 1% e 1,25% e parece bastante provável uma nova elevação dessa taxa ainda esse ano. Já o Banco Central Europeu reduziu suas projeções de inflação para os próximos anos e elevou de 1,9% para 2,2% o crescimento da economia em 2017. Quanto a China, os resultados positivos ajudaram a tranquilizar o mercado.

Economia Brasileira: Uma série de dados positivos divulgados ao longo de setembro confirmaram que o Brasil finalmente saiu da recessão, ainda que de forma lenta e gradual. O consumo continua sendo o principal fator responsável por essa retomada. O indicador do desemprego também surpreendeu de forma positiva, caindo de 12,8% para 12,6% em agosto. O Relatório Trimestral de Inflação divulgado pelo Banco Central mostrou um cenário bastante positivo para a inflação e consequentemente o nível da taxa básica de juros, que deve cair abaixo de 7% já no início de 2018, voltando a subir somente a partir de 2019 com um novo ciclo de aumento de juros.

Renda Fixa: Apesar do cenário doméstico favorável e o internacional um pouco estremeado com a tensão geopolítica entre EUA e Coreia do Norte, o real não se apreciou frente ao dólar, ao contrário, a moeda americana subiu 0,66% em setembro, cotada a R\$ 3,168. A nossa curva de juros continuou com tendência de baixa, dada a retomada da economia. Os juros para janeiro de 2021, por exemplo, caíram de 9,15% para 8,80% ao longo de setembro. Os vértices de 2019 até 2021 são os mais líquidos da curva, sendo alvos para nossas estratégias de aplicação.

Renda Variável: O Ibovespa renovou máxima histórica em setembro, fechando o mês com aproximadamente 5% de alta. Diversos foram os fatores que contribuíram para essa alta contínua da bolsa: a melhora econômica e a baixa pressão inflacionária nos EUA e Europa; a inflação no Brasil cedendo cada vez mais e possibilitando corte nos juros torna os investimentos atrelados ao CDI menos interessantes, trazendo capital para a bolsa; e as empresas podem diminuir seu nível de alavancagem com a taxa básica de juros menor.

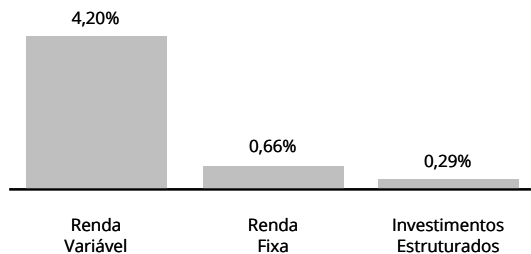
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	Jun-17	Jul-17	Ago-17	Set-17	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	0,82	0,89	0,88	0,99	0,89	0,95	0,63	0,59	0,76	0,77	0,93	0,69	7,44	10,25	26,53
Índ. Ref.	0,56	0,46	0,57	0,85	0,59	0,77	0,43	0,79	0,11	0,58	0,42	0,37	5,00	6,67	22,26
CDI	1,05	1,04	1,12	1,08	0,86	1,05	0,79	0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	8,03	11,53	27,29
Poupança	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	0,50	5,22	7,32	16,29

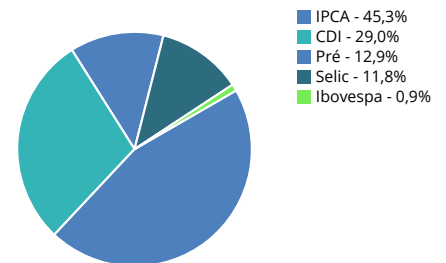
Índice de Referência INPC + 5%

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

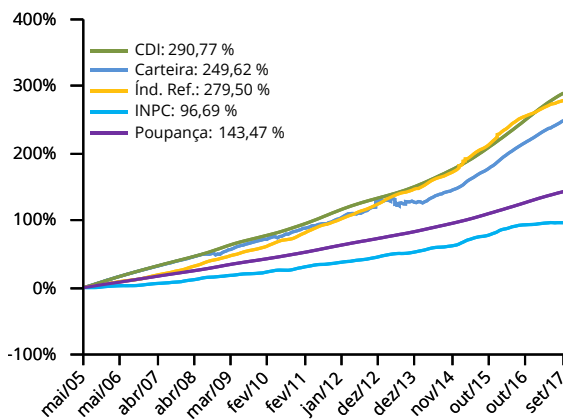


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 144.147.029,00



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

